



# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID – 19: CONTRIBUIÇÕES E COMPREENSÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO CAMPUS MOJU – UEPA

Marcos Vinicius Silva Alves <sup>1</sup>  
Alex Gonçalo da Costa Maciel <sup>2</sup>  
Eliana Ruth Silva Sousa <sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo integra uma pesquisa em andamento, que discute sobre a formação inicial de professores de Matemática, para compreender alguns questionamentos e reflexões referente as disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II, na turma de Matemática 2018 da Universidade do Estado do Pará no Campus Moju. A principal motivação para sustentar esta pesquisa, reside na importância que o tema possui para tempos turbulentos como os atuais, inserir a importância da formação inicial de professores em tempos de pandemia pode funcionar como uma contribuição para a educação e resultar em mudanças positivas/favoráveis (nas universidades). Garantindo assim, profissionais da educação mais capacitados para o futuro, partindo desse pressuposto, buscamos neste estudo levantar questões sobre a formação inicial de professores de matemática destacando a seguinte como problema de pesquisa: de que forma os percalços imposto pela pandemia da COVID – 19 está influenciando na formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPA/ Campus XIV, durante a Prática de Ensino de Matemática I e II? Então, ao falamos sobre a formação de professores de matemática, sentimos uma necessidade constante de destacar a importância do processo de construção do conhecimento sobre ensino de Matemática, para a formação inicial é essencial o professor adquirir experiências, sobre o método de saber ensinar, isto é, não apenas o conhecimento disciplinar específico (saber fazer), mas, aprender a prática pedagógico e didática (saber docente). É imprescindível ainda acreditar na máxima de que não é simplesmente necessário domínio do conteúdo para alguém encontrar-se habilitado a ser professor, nessa perspectiva, a formação inicial de um professor de matemática, precisa estar voltada para formação do professor-pesquisador, portanto, essa formação deve estar voltada para um contexto, aonde prática possibilita a construção do conhecimento matemático, assim, é necessário, oportunizar situações, aonde os licenciandos produz seu próprio conhecimento a partir de suas experiências com ensino de matemática, assim, a relação teoria e prática, constitui como ferramenta fundamental para

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado do Pará - UEPA, [marcos.a.vinicius167@gmail.com](mailto:marcos.a.vinicius167@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado do Pará - UEPA, [alex.gcm2016@gmail.com](mailto:alex.gcm2016@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação para Ciência, Universidade do Estado do Pará - UEPA, [eliana@uepa.br](mailto:eliana@uepa.br).



desenvolvimento profissional das ações pedagógicas, habilidades e conhecimentos, a fim, de facilitar a construção dos saberes próprios do fazer docente, que se constitui a partir das experiências, dificuldades, necessidades e desafios que o ensino, como prática da realidade social, lhe possibilita em sua experiência cotidiana. O estágio supervisionado é o período onde os discentes podem vivenciar e aplicar na prática, no cotidiano da função profissional a qual exercerá, os conhecimentos teóricos que aprendeu na Universidade, aprimorando suas habilidades e conhecimentos. Isso contribui para acadêmicos dos cursos de licenciaturas que consigam vivenciar possíveis entraves, bem como, enfrentar novos desafios a serem superados pelo professor diariamente em sala aula, dessa forma, a formação de um professor é um processo contínuo, que se inicia nos cursos de licenciaturas, no entanto, é na disciplina de estágio, em geral, que ocorre a primeira experiência do professor em formação inicial, em sala de aula, dessa maneira, o estágio supervisionado torna-se um componente fundamental na formação inicial de um professor, pois possibilitam as vivências e reflexões do ambiente escolar, além disso, é um espaço de formação profissional, de aprendizagem da profissão, que possibilita a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e as práticas pedagógicas, com foco nessa perspectiva da prática de ensino, este texto visa contribuir com os professores e/ou futuros professores em formação que buscam tecer reflexões acerca da importância da prática pedagógica para formação inicial de professores de matemática. A presente pesquisa relata uma abordagem de cunho qualitativa. A abordagem qualitativa é um ato subjetivo, isto é, está ligado, intimamente a escolha do pesquisador, então, a construção da realidade por sua vez estar voltada para as vivências, crenças, conhecimentos e percepções do pesquisador, que evidencia uma direção para seu trabalho investigativo, por isso, a preocupação da pesquisa qualitativa não está no objeto, mas, no processo que procura evidenciar de que maneira determinado evento se sucede. Dessa maneira, a pesquisa vai procurar investigar os licenciandos do Campus Moju da turma de Matemática 2018, a fim de investigar as contribuições do estágio supervisionado para formação inicial dos professores de matemática, bem como, verificar de que maneira a mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no processo de formação acadêmica do futuro professor de matemática, a partir das suas percepções sobre a prática de ensino de matemática I e II. Nessa direção essa pesquisa vai assumir o estudo de caso como modalidade investigativa. O estudo de caso se caracteriza como estudo que procura observar de maneira ampla, considerando todos os aspectos possíveis de ser estudados, isso só é possível, porquê frequentemente o pesquisador está munido de uma variedade de dados coletados em momentos distintos da pesquisa, através de diversas fontes de informação, isso permite detalhar a complexidade de um evento real, em que raramente se obteria por análise quantitativa. Para coleta de dados para a pesquisa vamos utilizar o questionário, pois, é um instrumento que consiste em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, como também assinalar. E sem a presença do entrevistador. Deve mostrar uma organização no alcance de informações que venha facilitar a análise e compilação das repostas obtidas. Sendo nossa pesquisa de forma qualitativa do tipo de análise textual discursiva descrita como um processo que começa com uma unitarização que



acontece uma separação dos textos em unidades de significados. Dessa forma, a análise textual discursiva é um método de apreciação de dados que se transita entre duas formas conhecidas de análise na pesquisa qualitativa, a saber, a análise de conteúdo e a análise do discurso. Por se trata de uma pesquisa em andamento a experiência vivenciada nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II num contexto atípico nos possibilitou a oportunidade de conhecer recursos tecnológicos já existente para ensino de matemática, bem como, aperfeiçoamento das ferramentas digitais, estudadas durante a graduação, de modo a provocar novos conhecimentos, e como resultados esperamos contribuir para o processo de formação de futuros professores de matemática, a partir das percepções dos licenciandos do curso de matemática, da turma 2018, no Campus Moju, bem como, as observações que vão ser realizada, assim, as disciplinas de Prática de ensino de Matemática I e II ocorreram de forma remota e híbrida respectivamente, em nosso primeiro encontro a(o) professor(a) responsável pela disciplina apresentou o cronograma de planejamento. A disciplina de Prática I ficou dividida em três etapas essenciais para nossa formação a saber, palestras, microaulas e estágios nas escolas que adotaram o ensino não presencial, finalizando nossas atividades com um relato de experiência. A realização da disciplina de Prática de ensino de Matemática II, foi dividida em três etapas: primeiro momento aulas online com a professora regente da disciplina, o segundo momento foram as microaulas e no terceiro momento, ocorreu o estágio supervisionado na escola de maneira presencial. A realização do presente estudo vai permitir levantar questões sobre a importância da prática de ensino como ambiente de formação e construção do conhecimento na formação inicial de professores de matemática, e de que maneira as ações pedagógicas do estágio supervisionado contribui para que os licenciados estejam preparados para compreender melhor os entraves que irão enfrentar como futuros docentes, por fim, a necessidade de discutir o porquê termos a prática docente apenas nos anos finais do curso, considerando que a mesma é a que proporciona o licenciando relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos na Universidade com a prática da sala de aula, as intervenções oportuniza ao futuro professor melhorar seu entendimento sobre a sua própria prática docente, isso também corrobora com a ideia de que a formação inicial tem objetivo de viabilizar condições para os licenciandos criarem situações para problematizar o ensino de matemática, fazer encaminhamentos de proposta de intervenções pedagógicas, bem como ajustar falhas, aplicação dessa proposta e os resultados obtidos na apreciação dessa ação

**Palavras-chave:** Formação Inicial de professores de Matemática, Estágio supervisionado, prática docente.

## INTRODUÇÃO

O cenário atual que estamos enfrentando traduz uma crise global sem precedentes que abrangem fatores tanto de saúde (ou sanitários), quanto econômicos, diante do exposto, é necessário consideramos a importância à formação inicial de futuros docentes, dessa maneira,



o estágio supervisionado, é uma etapa imprescindível para formação daqueles que realmente desejam estar preparados para exercer a docência, de tal modo, que o estágio supervisionado oportuniza aos licenciandos adquirir instrumentos teóricos e práticos indispensável para o exercício de suas atribuições, e procura melhorar a experiência e a capacidade de aprendizagem, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos estudados no decorrer do curso, na instituição de ensino superior.

A partir dessa perspectiva, a interrupção das atividades acadêmicas presenciais, impossibilitou as vivências dos ambientes educacionais, onde os espaços públicos foram privados de serem acessados pois, foi necessário adotar medidas de isolamento social como estratégia de prevenção para o enfrentamento dessa situação que estamos vivendo referente ao vírus SARS – coV2.

A pandemia do (COVID-19) trouxe vários impactos na vida cotidiana de pessoas do mundo inteiro e, governos de todos os lugares, foram obrigados a adotar medidas drásticas de isolamento social com emergência. A população precisou ficar confinada em meio a regras, decretos e leis que fizeram muitas pessoas mudar suas rotinas diárias. Pessoas deixaram seu ambiente de trabalho para desenvolver suas funções em home-office, as residências tornaram-se locais de estudo, em fim, todos tiveram que se adaptar.

Em fevereiro de 2020, no Brasil, o Ministério da Saúde declarou estado de Emergência Nacional de Saúde e foi iniciada uma etapa de mobilização e formulação de diretrizes para uma reorganização da vida na sociedade. A partir desse momento, governos estaduais e municipais, formulam decretos suspendendo as aulas presenciais e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria n.º 343/MEC que, “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19”.(BRASIL, 2020a, p. 1). Logo em seguida, o Conselho Nacional de Educação (CNE), decidiu adotar posicionamentos regimentais sobre a organização de calendários letivos, tanto para as universidades, como para escolas públicas e privadas.

Contudo, podemos perceber que essa crise trouxe percalços para todas as categorias de negócios. Um dos ramos mais afetados, sem dúvidas, foi a educação que, quer seja pública o privada, obrigou todos os profissionais da área a se reinventarem, se utilizar da tecnologia para continuar com o ensino de modo remoto, para que os discentes não ficassem com ano letivo ou até mesmo sua formação comprometida.

Assim, houve a necessidade de, em pouco tempo, as instituições educacionais de todos os níveis de ensino se reorganizarem para atender as demandas educacionais, sendo



imprescindível flexibilizar as normas que regem o ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, de modo a atender as exigências de segurança a saúde imposta pela pandemia do COVID -19.

A Universidade do Estado do Pará – (UEPA), por meio da Resolução n.º 3562/20 – CONSUN, 31 de agosto de 2020, aprovou o retorno das atividades acadêmicas de acordo com um novo calendário acadêmico suplementar para ano de 2020. A universidade optou pela retomada das atividades acadêmicas não presenciais na modalidade de ensino remoto devido a necessidade de isolamento social. Entre essas as atividades acadêmicas os Estágios Supervisionados foram autorizados conforme os pareceres: CNE/CP n.º 5/2020, CNE/CP n.º 11/2020 e Resolução N.º 3562/20 – CONSUN da UEPA. No parecer n.º 5 do Conselho Nacional de Educação fica determinado:

A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores. (BRASIL, 2020b, p. 17)

Nessa perspectiva, as disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II foram ofertadas possibilitando aos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática a oportunidade de conhecer novos recursos tecnológicos já existente para ensino de matemática, bem como, aperfeiçoamento das ferramentas digitais, estudadas durante graduação, a fim de provocar novos conhecimentos.

Nesse contexto, as práticas de ensino proporcionou um aprendizado dos recursos tecnológicos com a finalidade de contribuir para formação e capacitação dos futuros professores, adquirindo, assim, a prática de criar/manipular metodologias e recursos pedagógicos e tecnológicos para ensinar, isto é, a formação docente é um “processo contínuo e de reconstrução identitária; o sujeito em formação como construtor de conhecimento e realidade social” (ESTRELA, 2006, p. 46). Oportunizando, assim, uma qualificação profissional e pessoal do futuro professor. Pois com os diversos entraves existentes na educação básica os mesmos devem estar preparados para lidar com as dificuldades do ato de ensinar.

A principal motivação para sustentar esta pesquisa, reside na importância que o tema possui para tempos turbulentos como os atuais, inserir a importância da formação inicial de professores em tempos de pandemia pode funcionar como uma contribuição para a educação e resultar em mudanças positivas/favoráveis (nas universidades). Garantindo assim, profissionais da educação mais capacitados para o futuro.



Do exposto, trazemos como objetivo geral: *analisar o processo de formação inicial dos futuros professores de matemática diante do cenário pandêmico no Estágio supervisionado*. E, como objetivos específicos: *Discutir a formação inicial de professores de matemática no Estágio Supervisionado I e II; Identificar as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado para formação inicial de professores de matemática no contexto do ensino remoto; Verificar, de que maneira, a mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no processo de formação acadêmica do futuro professor de matemática, a partir das suas percepções sobre a prática de ensino de matemática I e II.*

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa relata uma abordagem de cunho qualitativo, descrita por Minayo (2002) como:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Conforme advoga Günther (2006), a pesquisa qualitativa, tem como, características basilares, compressão mais detalhada do objeto de estudo que vai ser pesquisado, que ocorre, por meio, de análise e reflexão da realidade, assim, a pesquisa qualitativa se caracteriza como um processo de investigação.

A abordagem qualitativa é um ato subjetivo, isto é, está ligado, intimamente a escolha do pesquisador, então, a construção da realidade por sua vez estar voltada para as vivências, crenças, conhecimentos e percepções do pesquisador, que evidencia uma direção para seu trabalho investigativo, por isso, a preocupação da pesquisa qualitativa não está no objeto, mas, no processo que procura evidenciar de que maneira determinado evento se sucede. Nessa perspectiva, temos que: “inicialmente deve-se situar o fenômeno vivenciado pelos sujeitos. A vivência pode ser traduzida como a experiência percebida de modo consciente por aquele que a executa” (ROSA, 2012, p. 236).

Partindo desse pressuposto, buscamos neste estudo levantar questões sobre a formação inicial de professores de matemática destacando a seguinte como problema de pesquisa: *de que forma os percalço imposto pela pandemia do COVID – 19 está influenciando a formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPA/ Campus XIV, durante a Prática de Ensino de Matemática I e II?*

Para responder a essa questão, vamos discutir a formação inicial de professores de matemática, bem como, as contribuições dos Estágios Supervisionados I e II para uma reflexão crítica da prática docente dos licenciandos e licenciandas do curso de Matemática, conforme preconiza o Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática da Universidade do Estado do Pará – (UEPA), e as compreensões dos mesmos quanto as mudanças do ensino remoto para ensino presencial interferiu no processo de formação desses licenciandos.

Nessa direção essa pesquisa vai assumir o estudo de caso como modalidade investigativa. Godoy (1995), afirma que estudo de caso é um tipo de pesquisa que procura analisar de maneira acentuada um determinado grupo social, e ocorre dentro de uma determinada realidade contemporânea, assim, o estudo de caso tem o objetivo de compreender uma especificidade para descrever um caso maior, ou seja, estuda uma parte para abranger o todo.

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um *todo*, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. (GOLDENBERG, 2004, p. 33-34).

Assim, o estudo de caso se caracteriza como estudo que procura observar de maneira ampla, considerando todos os aspectos possíveis de ser estudados, isso só é possível, porque frequentemente o pesquisador está munido de uma variedade de dados coletados em momentos distintos da pesquisa, através de diversas fontes de informação, isso permite detalhar a complexidade de um evento real, em que raramente se obteria por análise quantitativa.

Considerando que ainda será elaborado um questionário para a realização da pesquisa, com a finalidade levantar dados e informações sobre o processo de formação inicial dos futuros professores de matemática durante o período de regência e coregência das disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II, através de análise dos depoimentos dos próprios acadêmicos.

Existem diversas técnicas de coleta de dados, mas, para este trabalho, escolhemos o questionário, pois, é um instrumento que consiste em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito ou assinaladas, com ou sem a presença do entrevistador, desse modo, define-se o questionário: “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações



sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p.128). Todo questionário deve mostrar uma organização no alcance de informações que venha facilitar a análise e a compilação das repostas obtidas.

A escolha das técnicas de coleta e análise de dados deve ser elaborada tendo em vista o objetivo da pesquisa, nesse sentido iremos fazer uma análise que permitirá mostrar as informações coletadas e vamos discorrer em textos as respostas referentes as perguntas, dessa maneira apresentaremos nossas interpretações e inquietações ao que se refere as contribuições das disciplinas de prática de ensino de matemática I e II para formação do futuro professor de matemática, bem como as percepções e as experiências dos licenciandos sobre a prática docente desenvolvida no estágio supervisionado.

A pesquisa vai ser realizada com alunos do 4º ano da turma da noite do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado do Pará – (UEPA)/ Campus XIV, localizado na Av. das Palmeiras, 485 – Bairro: Aviação, Município: Moju. O questionário vai ser feito pelo Google Forms, e os dados serão analisados através da análise textual discursiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao falamos sobre a formação de professores de matemática, sentimos uma necessidade constante de destacar a importância do processo de construção do conhecimento sobre ensino de Matemática. Para a formação inicial é essencial o professor adquirir experiências, sobre o método de saber ensinar, isto é, não apenas o conhecimento disciplinar específico (saber fazer), mas, aprender a prática pedagógico e didática (saber docente). É imprescindível ainda acreditar na máxima de que não é simplesmente necessário domínio do conteúdo para alguém encontrar-se habilitado a ser professor.

Hoje, busca-se a superação da dicotomia forma/contéudo, uma vez que não é possível conceber uma metodologia de ensino deslocada de produção do conhecimento específico. Logo, o que se busca é a superação do Individualismo e a compreensão da totalidade do ato de conhecer. Saber alguma coisa não é mais suficiente para o ensino; é preciso saber ensinar, criar condições concretas para a aprendizagem. (GUIMARÃES, 2012, p. 137.)

Nessa perspectiva, D’Ambrosio (1993), considera que formação inicial de um professor de matemática, precisa estar voltada para formação do professor-pesquisador, portanto, para autora essa formação deve ocorrer dentro de um contexto, aonde prática possibilita a construção do conhecimento matemático, assim, é necessário, oportunizar

situações, aonde os “futuros professores constroem seu conhecimento sobre o ensino da matemática através de suas experiências com o ensino”. (D’AMBROSIO, 1993, p. 39).

A relação teoria e prática constitui ferramenta fundamental para desenvolvimento profissional das ações pedagógicas, habilidades e conhecimentos, a fim, de facilitar a construção dos saberes próprios do fazer docente, que se constitui a partir das experiências, dificuldades, necessidades e desafios que o ensino, como prática da realidade social, lhe possibilita em sua experiência cotidiana mas, para que isso ocorra, D Ambrósio, entende que a prática docente, não deve ser centralizada somente nas disciplinas de estágios supervisionados, aonde, acontece nos anos finais dos cursos de formação de professores, e sim, “a necessidade de incorporamos um componente de experiência com alunos desde o início dos programas de formação de professores”. (D’AMBROSIO, 1993, p. 39).

A resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), nos mostra em seu artigo sétimo que: Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como alguns princípios norteadores:

- I - Compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- II - Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;
- III - Respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;
- IV - Reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;
- V - Atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;
- VI - Fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;
- VII - Integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado; (BRASIL, 2019, p. 4)

O discente da universidade com a experiência da prática da sala de aula só tem a ganhar, visto que o mesmo não somente ensina o conteúdo, como também adquire



conhecimento através da convivência com os alunos na escola, “a ideia de que o educador se educa na prática da educação é fundamental para reorientar a pesquisa e a ação daqueles que se envolvem com a área” (CUNHA, 1989, p. 29). Assim sendo, estará mais capacitado para atuar quando formado. Em consonância, o modo de aprender e ensinar desenvolve-se com vivências cotidianas, em diferentes ambientes educativos.

Com foco nessa perspectiva da prática de ensino, este texto visa contribuir com os professores e/ou professores em formação que buscam tecer reflexões acerca da importância da prática pedagógica na formação inicial de professores de matemática.

Para fins de integralização curricular, a Prática de Ensino, consta como disciplina obrigatória no currículo do Curso de Licenciatura em Matemática. Tem por finalidade inserir o aluno na experiência e vivência da prática profissional (enquanto estagiário) possibilitando o exercício da prática de ensino que deverá ser operacionalizada sob a forma de Estágio Supervisionado. Essa experiência é um processo construtivo que permite ao aluno a aplicação de seus conhecimentos teóricos à realidade concreta. (PROJETO POLITICO – PEDAGÓGICO – UEPA, 2012, p. 28)

Então, é preciso aplicar-se de maneira imprescindível, pois, o estágio é um processo de aprendizagem necessário para aqueles que realmente almeja estar qualificado para enfrentar os desafios que o ato de ensinar, vão se apresentar durante toda a sua carreira, por isso, o estágio se configura como um ensaio para os futuros professores desenvolverem compreensões a respeito das suas ações pedagógicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A disciplina de Prática de ensino de Matemática I ocorreu totalmente de forma remota, em nosso primeiro encontro a(o) professor(a) responsável pela disciplina apresentou o cronograma de planejamento. A disciplina ficou dividida em três etapas essenciais para nossa formação a saber, palestras, microaulas e estágios nas escolas que adotaram o ensino não presencial, finalizando nossas atividades com um relato de experiência.

Dessa forma, o primeiro momento foi as palestras que uma delas abordou a seguinte temática “A BNCC e a Formação do Professor de Matemática na Prática”, apresentada pelo Professor Neilvaldo Silva e mediada pela Professora Eliana Sousa. Podemos perceber que a palestra trouxe alguns destaques da BNCC e a importância que a mesma possui para o ensino e aprendizagem dos futuros docentes de matemática. Pois, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma nova perspectiva do ensino de matemática, visando o desenvolvimento do aluno de forma cognitiva e independente, envolvendo o ambiente cultural inserido.



Ainda na primeira etapa, participamos de outra palestra que mostrava o Software Geogebra no Ensino de Matemática e animações no Power Point, ministrada pelo Professor Lucas Morais do Nascimento tendo como mediadora a professora Lígia Pantoja. A mesma mostrou como utilizarmos o Geogebra para o ensino da matemática.

Outra etapa que foi importante para nossa formação foram as microaulas que ocorreram em três dias conforme o cronograma apresentado. Primeiramente professora responsável pela disciplina repassou todas as informações necessárias para a elaboração das microaulas que foram ministradas remotamente através da plataforma digital Google met, haja vista, que essas microaulas foram apresentadas para nossa turma da matemática 2018.

Contudo, a disciplina de prática de ensino I nos permitiu realizar apenas o estágio remoto, a professora da turma do Ensino Fundamental nos adicionou no grupo do WhatsApp, para que poderemos acompanhar as atividades escolares dos alunos, porém, não foi possível o realizar esse acompanhamento, pois quando íamos iniciar o estágio foi em um período muito próximo às férias, logo as turmas estavam finalizando suas últimas atividades do segundo bimestre.

Dessa forma, a professora da sala apenas relatou como foi realizada as aulas até aquele momento, que foi basicamente 5 atividades com 5 relatórios! A primeira atividade ocorreu de forma impressa onde os alunos foram convidados até a escola para buscarem as atividades com prazo de uma semana par a devolução, tendo em vista que o conteúdo estava de forma bastante resumida. Para as demais atividades foram criados grupos de WhatsApp que era composto por todos os professores de matemática, os grupos foram dividido por série para sanar possíveis dúvidas dos alunos.

A realização da disciplina de Prática de ensino de Matemática II, aconteceu no formato híbrido, no primeiro momento tivemos aulas online com a professora regente da disciplina, o segundo momento foram as microaulas que foram apresentadas de maneira remota e no terceiro momento, ocorreu o estágio supervisionado na escola de maneira presencial, ele foi realizado em duas turmas, uma do 1.º ano e outra do 3.º ano do Ensino Médio, o estágio foi dividido em dois eixos: ambientação e intervenção pedagógica.

Partindo-se disso, tivemos no primeiro dia de aula apresentação do cronograma da disciplina, bem como, discussões sobre a BNCC e Novo Ensino Médio, no término da aula foi deixado como atividade, link de dois vídeos a respeito do Novo Ensino Médio, além do link do Google Forms com as perguntas a respeito dos documentos. A segunda aula foi referente as discussões sobre a BNCC e Novo Ensino Médio com enfoque na área de Matemática, e a utilização de Metodologias ativas para ensino de Matemática, o terceiro dia aula finalizou a



primeira etapa da disciplina de Prática de ensino de Matemática II, nessa aula foi mostrado e explicado alguns modelos de Metodologias ativas que poderia ser utilizado pelos licenciandos para elaboração das suas microaulas, em que foi dado um período de duas aulas para planejamento e orientação das microaulas conforme o cronograma da disciplina.

A segunda etapa disciplina foi constituída pela apresentação das microaulas, referente aos conteúdos do Ensino Médio, conforme a competência específica da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, as microaulas, tiveram um período de cinco aulas para serem realizadas. Para Brasil (2019):

em suma, microaulas propiciaram o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho. (BRASIL, 2019, p. 3).

Assim, as microaulas integram uma parte importante da formação, pois, esse é o momento de instrumentalização da disciplina, onde os licenciandos têm a oportunidade de construir seu próprio material didático sobre determinado tema.

O Estágio Supervisionado corresponde ao terceiro momento da disciplina, onde a mesma nos possibilitou a realização do estágio supervisionado de forma presencial, desde que fosse obedecida às medidas preventivas contra o Corona -Vírus. Em nosso primeiro dia de estágio a professora da sala nos recebeu muito bem e passamos acompanhar duas turmas do 1.º e 3.º ano do ensino médio, nas escolas estaduais A e B respectivamente, localizada no Município de Moju. Nosso primeiro encontro foi realizado apenas uma ambientação que consistiu na nossa apresentação para a turma. Diante disso, podemos perceber alguns entraves enfrentados tanto pela professora quanto pelos alunos.

Em nosso segundo momento vivenciado no estágio realizamos não somente observações, mas também a coparticipação com os alunos da turma do 1.º e 3.º ano do ensino médio, com isso observamos algumas dificuldades na aprendizagem da matemática, alguns alunos ainda não conseguem operacionalizar, bem como, manipular as operações básicas da matemática do ensino fundamental, isso impossibilita o avanço das aulas, comprometendo assim a produtividade dos discentes, a professora da turma se utiliza bastante de situações do cotidiano dos alunos com finalidade deles compreenderem o conteúdo de forma prazerosa.

A nossa percepção como licenciandos, em relação à turma nos proporcionou uma rica experiência bastante discutida que são as mazelas do ensino público no que se refere a estrutura do ambiente escolar e a falta de recursos pedagógicos que possibilite melhorar o



ensino público. Vale ressaltar que esses fatores também influenciam negativamente no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Um dos momentos enriquecedor para nossa formação docente no estágio foram as intervenções que realizamos com a turma, ou seja, esse momento é o ápice do estágio supervisionado, pois proporciona ao futuro docente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, ademais criar a possibilidade de exercer suas habilidades em sala de aula.

De acordo, com Pimenta, (1995, p. 63) o estágio supervisionado, proporciona experiências, que: “[...] possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas, para produzir tal transformação, não é suficiente atividade teórica; é preciso atuar praticamente”. Sendo assim, o estágio é o momento do curso de graduação que possibilitara o estudante conciliar prática e teoria ensinada em sala de aula; esse processo é essencial para ocorrer não somente a vivência da profissão, mas também uma obtenção de experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo vai permitir levantar questões sobre a importância da prática de ensino como ambiente de formação e construção do conhecimento na formação inicial de professores de matemática, não somente a compreensão do saber específico, ou seja, saber matemático imprescindível para formação acadêmica desse futuro professor, e importante o professor apresentar conhecimento além de sua matéria, sua disciplina, como também precisa possuir saberes pedagógicos, e adquirir experiência que possibilite a composição do saber prático docente, nesse sentido, as ações pedagógicas do estágio supervisionado contribui para que os licenciados estejam preparados para compreender melhor os entraves que irão enfrentar como futuros docentes.

Diante disso, esse trabalho tem como finalidade mostrar como os estágios supervisionados I e II vão contribuir para a formação inicial dos professores de matemática diante de um cenário pandêmico, através de observações e análise desse processo formativo no decorrer do período de realização das disciplinas de prática de ensino de matemática I e II, então, para alcançamos esses objetivos, pensamos em desenvolver com a turma do 4.º ano do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus XIV/ MOJU, um questionário, para identificar suas inquietações no que se diz



respeito a maneira como ocorreu processo de prática docente durante os períodos de ambientação e intervenção pedagógica no estágio supervisionado.

Salientamos, por fim, a necessidade de discutimos do porquê termos a prática docente apenas nos anos finais do curso, considerando que a mesma é a que possibilita o licenciando relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos na academia com a prática da sala de aula, percebe-se que as intervenções oportuniza ao futuro professor melhorar seu entendimento sobre a sua própria prática docente, isso também corrobora com a ideia de que a formação inicial tem objetivo de viabilizar condições para os licenciandos criarem situações para problematizar o ensino de matemática, fazer encaminhamentos de proposta de intervenções pedagógicas, bem como ajustar falhas, aplicação dessa proposta e os resultados obtidos na apreciação dessa ação

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria n.º 343, de 17 março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Distrito Federal: Diário Oficial da União, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n.º 5/2020/DF**. Distrito Federal: Ministério da Educação, 28 abr. 2020b. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf). Acesso em: 20 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n.º 11/2020/DF**. Distrito Federal: Ministério da Educação, 07 jul. 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>. Acesso em: 20 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 2/2019/DF**. Distrito Federal: Ministério da Educação, 20 dez 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 set 2021.

BRASIL, M. G. P. Pibid e formação do professor: as microaulas como uma ferramenta de aprendizado do fazer docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. Campina Grande. **Anais[...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62027>. Acesso em: 06 dez de 2021.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.



D'AMBROSIO, B. S. Formação de Professores de Matemática para Século XXI: o Grande Desafio. **Pro-Posições**. v. 4, n. 1. p. 35-41, 1993. Disponível em: <https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1757/10-artigos-ambrosiobs.pdf>. Acesso em: 11 set 2021.

ESTRELA, Maria Tereza. A formação contínua entre a teoria e a prática, in: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org). **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. SP: Cortez, 2006.

GUIMARÃES, S. **Didática e prática de ensino de História**: Experiências, reflexões e aprendizados. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GIL, A. C. **Método e técnica da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./jul. 2006. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/26686/1/ARTIGO\\_PesquisaQualitativaQuantitativa.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/26686/1/ARTIGO_PesquisaQualitativaQuantitativa.pdf). Acesso em: 08 set 2021.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio Janeiro: Record, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20595/S0034-75901995000300004.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 dez 2021.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. cap. 1, p. 7-30 (Coleção Temas Sociais).

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: 11 set 2021.

ROSA, M. Pesquisa qualitativa em Educação Matemática a distância: aspectos importantes do uso do *Role Playing Game* como procedimento metodológico de pesquisa. **Educar em Revista**, v. 28, n. 45, p. 231-258, jul./set. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/29010/19416>. Acesso em: 08 set 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n.º 3562/20, de 31 de agosto de 2020**. Aprova o Protocolo Pedagógico de retomada das Atividades Acadêmicas no Âmbito da Universidade do Estado do Pará, e respectivo Calendário Acadêmico 2020 – Suplementar. Belém: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: [https://www.uepa.br/sites/default/files/resolucao35622020-retomadadas\\_atividades\\_academicas.pdf](https://www.uepa.br/sites/default/files/resolucao35622020-retomadadas_atividades_academicas.pdf). Acesso em: 23 de ago 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Belém, 2012. 62 p.